



Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

(21) 99607-9083
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO III - Número CXXXIX - 10 de Setembro 2019



PETROBRÁS ADOTA TÁTICA DA FALSA TRÉGUA ENQUANTO RETIRA DIREITOS DA CATEGORIA

O discurso do “chora miséria” mascara a intenção de privatização da empresa que já desocupa prédios, preparando o cenário para demissões em massa



Na última quinta-feira (5) na sede do Tribunal Superior do Trabalho (TST) em Brasília foi realizada uma reunião unilateral do juízo somente com as representações sindicais da categoria petroleira conforme o calendário de mediação do ACT.

No dia seguinte (6) a direção da Petrobrás declarou que vai desocu-

par o edifício Torre Pituba em Salvador (BA). O fato é que funcionários estão sendo colocados na fila de demissão, sem contar os milhares de terceirizados que já têm até data certa para rescisão. Seguem os ataques em meio a mediação.

Em nota a empresa citou que este ano, já desocupou o EDISP, em São Paulo, e que está saindo do Edi-

fício Ventura, no Centro do Rio de Janeiro, e do Edifício Novo Cavaleiros, em Macaé. Essas desocupações anunciadas, indubitavelmente, vão compor a pauta para o encontro conjunto nesta terça-feira (10) proposto pelo calendário de mediação do TST, com a presença das federações e a representação da Petrobrás em Brasília. **Continua na página 2.**

ATÉ 2022, ATIVIDADES SERÃO RESTRITAS AO SUDESTE

DESEMPREGO EM MASSA PARA TRABALHADORES DE OUTRAS REGIÕES DO BRASIL JÁ SE APRESENTA

Para uma plateia de empresários cariocas, na Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), Roberto Castello Branco disse que as atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural e também o refino vão se concentrar nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

Disse ainda que a Petrobrás é uma empresa do Rio de Janeiro, mas como vai intensificar o foco nas atividades de exploração e produção de petróleo e gás, até 2022, as suas operações e as suas refinarias, além desse estado, ficarão concentradas em São Paulo e no Espírito Santo, mantendo apenas as refinarias no Rio e São Paulo. “Vão ficar nesses três estados” – disse.

DESMONTE EM ANDAMENTO NO NORDESTE - A Petrobrás confirmou nesta sexta-feira (6) que vai desocu-

par o edifício Torre Pituba (Ediba), em Salvador. Em nota, a direção da empresa disse que a saída não é um movimento “pontual em uma região específica” e afirmou que estuda desocupar outras instalações no país.

A direção segue com o processo de venda das refinarias RLAM (BA) e RNEST (PE); FAFENs da Bahia e Sergipe estão hibernadas; vendeu a malha de gás da TAG; pôs à venda a totalidade de suas participações em 14 concessões de exploração e produção terrestres, localizadas no estado da Bahia, denominadas conjuntamente de Polo Recôncavo. Também na Bahia anunciou a venda da totalidade de suas participações em oito concessões de exploração e produção terrestres, denominadas conjuntamente de Polo Rio Ventura.

Categoria petroleira, vamos à greve para defender a Petrobrás e o conjunto de trabalhadores do país contra isso tudo que está sendo implementado.

Será o momento de reafirmar que a categoria não abre mão de seus direitos e que não aceitará demissões e uma nova proposta que rebaixe o ACT e fortaleça o desmonte.

O que fica cada vez mais evidente é que a cantilena da direção da Petrobrás de que a empresa está em dificuldades, para justificar tanto um reajuste salarial que não contempla nem a inflação do período quanto retirar direitos históricos é uma farsa quando divulga resultados que mostram exatamente o contrário com pagamentos de dividendos cada vez maiores resultados de um lucro líquido recorde. Somente neste 2º trimestre o lucro foi de R\$ 18,9bi, representando um aumento de 368% em relação ao lucro líquido do primeiro trimestre do ano (R\$ 4 bilhões) e 87% na comparação com o segundo trimestre de 2018 (R\$ 10,1 bilhões). Em 4 de outubro, aos seus acionistas, a Petrobrás pagará R\$2,6bi como remuneração antecipada por causa deste lucro.

A política do “chorar miséria” não tem relação nenhuma com uma política de sustentabilidade

e reorganização financeira e mercadológica, ela é nada mais do que a aplicação de um receituário neoliberal para impor, de fato uma política de privatização e entrega da companhia. Para isso, a direção da Petrobrás adota práticas de rebaixamento de ACT, cortes no SMS, cortes na reposição de efetivos, intensifica a terceirização, dilapida a AMS e inviabiliza o fundo de pensão Petros, desprestigiando ao máximo seu maior patrimônio que é a sua força de trabalho. Tudo isso institucionalizando a política do assédio, ao indicar que seus gerentes “convidem” seus chefiados a votarem na proposta da empresa.

MAIS ATAQUES - Enganou-se quem achou que com a mediação do TST essa prática iria cessar. Em meio às reuniões em Brasília, a direção da empresa enviou um comunicado às federações informando que “chegando às partes a assinatura de um novo acordo coletivo de trabalho, as liberações sindicais neste período de prorrogação podem ser alteradas, mantidas, canceladas ou ajustadas de acordo com as regras definidas no novo acordo” – diz o documento enviado na quinta. Essa é mais

uma ação antissindical.

Aliás, no dia seguinte do anúncio da concordância da mediação no TST, na terça (3), a empresa, através de um representante do seu Jurídico divulgou um vídeo em que mais uma vez deturpa a realidade das negociações, condicionando-as a não realização de uma greve, e que caso não haja acordo, ao fim do prazo estabelecido pelo TST de 30 dias de prorrogação do ACT atual vai aplicar a nova CLT, conforme a reforma Trabalhista aprovada ainda no governo Temer. Esta fala foi prontamente respondida pelas federações em vídeos publicados pela FNP (<http://bit.ly/JurídicoFNP>) e FUP. Esse comportamento é um exemplo de uma série de tentativas de pressionar a categoria.

O contexto de luta é mais do que necessário perante os recorrentes absurdos desse governo que promove a destruição do Meio Ambiente, suprime direitos sociais e que entrega os recursos do Brasil a preços da banana, atuando como um capacho do imperialismo.

O momento é de encarar esses ataques e de unir forças na defesa dos direitos da categoria petroleira e da Petrobrás.

TBG: MANIFESTO POR ISONOMIA E CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

Conforme o termo de compromisso de cessação de prática - TCC (SEI/CADE - 0634895), assinado entre a Petrobrás e o Cade em 08/Jul/2019, a companhia terá que sair integralmente do mercado de gás, através da venda integral de seus atuais ativos (empresas subsidiárias e controladas) nos setores de transporte e distribuição, das quais a TBG faz parte, no máximo até a data de 31 de dezembro de 2021. Diante disto, que é mais uma mostra do alinhamento privatista entre o Cade e a hierarquia da Petrobrás, está aberto o caminho para a privatização da TBG. Mas seus empregados resistem!

MANIFESTO DE EMPREGADOS DA TBG NO CONTEXTO DA CAMPANHA DO ACT

Fomos abandonados pela Petrobrás?

Nosso ACT precisa garantir a lógica de pertencimento da TBG ao conjunto do Sistema Petrobras, e isso passa por uma isonomia qualificada com o ACT da Petrobras controladora. Por isonomia qualificada, entendemos a manutenção alinhada de todos os mesmos direitos adquiridos (os chamados benefícios, a tabela salarial...), e com o ajuste fino que eventualmente seja ne-

cessário na realidade específica da TBG. Foi assim desde a criação da TBG.

Estamos abertos e desejosos de debater essas especificidades com o RH (tanto o da TBG quanto o da Petrobras controladora), seguindo a lógica de alinhar o nosso ACT ao da Petrobras controladora nas questões comuns ao Sistema, adequando o complemento ao que for específico da realidade da TBG.

Consideramos fundamental que os empregos sejam especialmente preservados no ACT. Somos contra as privatizações no Sistema Petrobras. De qualquer forma, consideramos indispensável que, em qualquer venda de ativos, esteja garantido que os empregados poderão ser realocados na Petrobras controladora. E que nenhum corte de custos passe por demissões de empregados.

Por um ACT que respeite os direitos dos empregados, que constroem a TBG e ajudam a gerar riqueza para o sistema Petrobras e para o Brasil. Baseados no alinhamento com o Sistema Petrobras que sempre tivemos, rejeitamos as propostas apresentadas até o momento pela hierarquia e reafirmamos que estaremos com os companheiros da Petrobras controladora na luta pela preservação do histórico e valioso patrimônio representado pelo Sistema Petrobras, onde se inclui a TBG.

TERCEIRIZADOS TÊM SALÁRIOS REDUZIDOS E PLANO DE SAÚDE RETIRADO DE DEPENDENTES

Trabalhadores da empresa Seres, prestadora que atua no RH da Petrobrás, denunciam que com a saída da empresa, por conta de fim de contrato que acaba no próximo dia 27 de setembro, a substituta, Stefanini está os recontratando com salários menores e retirando o plano de saúde dos dependentes. Tudo conforme a direção da Petrobrás passou a determinar para redução de custos na renovação dos contratos. A nova empresa oferece um salário de R\$1.640,00, para um contrato de 18 meses, o antigo era de R\$1.816,00. E para os dependentes do plano de saúde a um pagamento de R\$ 135,00. “Em 2017 tínhamos um salário digno. Hoje tenho o nome sujo e a minha rescisão será para pagar contas. Pago aluguel, água, luz, e o meu marido está desempregado há dois anos e agora querem me pagar R\$ 1.640,00. Só se eu for morar na favela, nunca pensei que a Petrobrás fosse tão desumana” – desabafa uma funcionária que não quis se identificar.

TERCEIRIZADOS A CORDA SEMPRE ARREBENTA NO LADO MAIS FRACO

Vale lembrar que neste contexto de ataques aos direitos dos petroleiros, os terceirizados são os mais expostos pela Petrobrás. Nestes últimos anos aconteceram mais de 200 mil demissões, calotes recorrentes, cortes de direitos e redução salarial. A empresa no decorrer da atual negociação do ACT retirou da sua proposta todas as cláusulas que tratam da proteção aos trabalhadores terceirizados, fato que vem sendo rebatido pela FNP também nesta mediação realizada pelo TST. A terceirização, junto com as reformas, compõe uma política de superexploração e extração máxima de mais valia, que vem mantendo as taxas de lucro com maior ferocidade ainda neste momento de crise econômica.

4º CONGRESSO NACIONAL DA CSP-CONLUTAS

Vão até amanhã (11), as assembleias para eleger a delegação do Sindipetro-RJ ao congresso da Central Sindical e Popular - CONLUTAS, que será realizado de 03 a 06/10.

No Sindipetro-RJ, temos uma direção combativa que em parte reivindica a CSP-Conlutas e participará dessa iniciativa conforme já foi realizado em congressos anteriores, bem como estabeleceu essa direção e o Congresso Petroleiro, visando estreitar laços com entidades que se vinculam à reorganização do movimento sindical se contrapondo e se construindo como uma alternativa às centrais majoritárias que viraram correia de transmissão dos governos ou até diretamente dos patrões.

Ressaltamos que também temos setores do conjunto desta direção que defendem que o sindicato deva permanecer sem filiação a qualquer central, podendo participar das diversas lutas e construindo uma rede

de movimentos tendo como horizonte o fortalecimento do conjunto do povo trabalhador.

A chapa única é composta pelos seguintes petroleiros (titulares/suplentes por ordem alfabética): Alberto; Ana Paula; André Buca; Brayer; Claiton; Dener; Denilson; Eduardo

Henrique; J P Nascimento; José Carlos Guedes; Leonardo; Luiz Gonzaga; Marcos Dias; Moara; Natália; Nilson; Raíra; Ricardo; Ricardo Bogado; Sérgio Paes; Tiago Amaro; Vinícius Camargo. Observadores: Ivan Luiz; Jorge Rosa; Marcos Antônio; Henrique.

10/09/2019 - TERÇA-FEIRA	
7h	CENPES/PCV2
7h	TEBIG
12h	TEBIG
12h30	EDIHB
15h	TEBIG
11/09/2019 - QUARTA-FEIRA	
7h	CENPES/CIPD
7h	CENPES/PCV2
12h	TEBIG
12h30	EDISEN
12h30	VENTURA
14h	SINDIPETRO-RJ (ANGRA) / TEBIG
15h	CENPES/CIPD
15h	CENPES/PCV2

ELEIÇÕES DA PETROS: CHAPA UNIDADE EM DEFESA DA PETROS É A MELHOR ESCOLHA CONTRA O PED ASSASSINO

O APOIO CRESCE E FORTALECE AINDA MAIS A CHAPA. AGORA OS MARÍTIMOS E BR DISTRIBUIDORA TAMBÉM ESTÃO COM AS DUPLAS 54 E 42.

VOCE JÁ PODE VOTAR

TELEFONE OU SITE OU APLICATIVO

54 CONSELHO DELIBERATIVO FERNANDO E HÉLIO
42 CONSELHO FISCAL CLAUDIO E AGNELSON

UNIDADE EM DEFESA DA PETROS
FUP FNP FENASPE

A votação vai até o dia 16 de setembro. Existem muitas diferenças entre os sindicatos e federações e um dos pontos determinantes para isso foi a questão da Repactuação. Por termos inúmeras críticas aos gestores e conselheiros ligados à FUP e à direção da empresa nos anos anteriores, por termos lutado tanto pela cobrança das dívidas, contra a repactuação, a separação de massas etc, é que temos apresentado candidaturas distintas nas eleições.

Este ano, um acordo eleitoral a partir do Grupo de Trabalho que construiu a Proposta Alternativa na questão do Equacionamento ("PED assassino"), levou a que três candidaturas sejam apoiadas por FNP e FUP. Para o Conselho Fiscal é eleita apenas uma chapa. Para o Deliberativo, elegem-se duas, mas cada pessoa só vota em uma. Ou seja, nosso objetivo é eleger três chapas - 54, 42 e também a 52. Como cada um tem direito a um voto individual, votamos chapa 54 de Fernando Siqueira, pela maior concordância no que tange ao balanço, às propostas e à atuação do conselheiro ao longo dos últimos anos, além da chapa 42, principalmente pelos mesmos critérios que podemos qualificar a atuação de Agnelson Camillo.

VIDA EM PRIMEIRO LUGAR



Em paralelo às celebrações da Independência do Brasil, aconteceu no sábado, 7 de setembro, a 25ª edição do Grito dos Excluídos, uma articulação de pastorais da igreja católica e movimentos sociais. Em todos os estados e em cerca de 130 cidades ocorreram mobilizações por justiça, direitos e liberdade, contra o desmonte social, crimes ambientais e retirada de direitos.

No Rio de Janeiro, a concentração ocorreu na esquina da Rua Uruguaiana com a Avenida Presidente Vargas, no Centro, de onde os participantes caminharam até a Praça Mauá. O Sindipetro-RJ, que

sediou algumas das reuniões preparatórias do Grito, participou da manifestação levando a bandeira contra o desmonte da Petrobrás e a retirada de direitos de seus trabalhadores.

"Se você é trabalhador, operário, sem teto, sem terra, você é excluído. Fazemos parte de um sistema capitalista que nos exclui a todos. Gritamos pela liberdade do trabalhador, pela liberdade do operário, pela dona de casa, do aposentado e quem vir a se aposentar", ressaltou o diretor do Sindipetro-RJ, Luiz Mário.

Veja o vídeo em: https://youtu.be/GRetNdQ_Wfy

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | (21)3034-7307/7337

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Designer Gráfica:** Adriana Gulias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 7.500